

Sua Excelência o Sr. Presidente da
República,

Exmo. Senhor Presidente da Assembleia
Municipal de Cascais

Senhoras e Senhores Vereadores e
Deputados Municipais,

Senhoras e senhores Presidentes de Junta
e demais autarcas

Digníssimos convidados,

Sejam especialmente bem-vindos aos
Paços do Concelho.

É esta a sede do nosso governo local.
A expressão política da nossa democracia
local.

É esta a casa de todos os homens e
mulheres comuns de Cascais.

A emanção da comunidade indissolúvel, formada a partir do diálogo entre as gerações de cascalenses de ontem, de hoje e de amanhã.

É precisamente neste espaço, cujas paredes projetam o peso de 653 anos de História coletiva, que me cabe a enorme honra de atribuir o grau de Cidadão Honorário de Cascais, a Sua Excelência o Presidente da República Portuguesa, o Professor Doutor Aníbal Cavaco Silva.

Este é um reconhecimento que tem muito significado para as gentes de Cascais.

Tem muito significado para nós porque integra na nossa comunidade quem, mesmo não tendo aqui nascido ou vivido, partilha connosco uma perspetiva humanista da sociedade.

Quem, como nós, tem fé no potencial e na bondade dos homens.

Quem, como nós, crê na validade universal de valores como a liberdade, a solidariedade e a justiça.

Quem, como nós, sabe que só um poder político reformista pode garantir a sustentabilidade do nosso território e das nossas gentes.

Tem significado porque é um acolhimento nesta família, dos homens e das mulheres que pelas suas palavras e ações deram um impulso excecional à afirmação dos valores de Cascais, no país e no mundo.

E, sobretudo, contribuíram para o desenvolvimento social, económico e cultural do concelho.

É apenas a oitava vez que Cascais distingue um cidadão honorário. E é a primeira que o fazemos a um Presidente da República de Portugal.

É um acontecimento incomum. Tal como incomum e duradoura é a impressão deixada pelo Senhor Presidente da República no concelho de Cascais.

Não é preciso procurar muito para encontrar provas desse legado. Ele é evidente.

A menos de 100 metros deste salão, ergue-se hoje um dos mais procurados polos culturais e turísticos de Cascais: o perímetro da Cidadela, que está na génese do nosso Bairro dos Museus.

Atravessamos as muralhas e encontramos galerias de arte, hotelaria, o Museu e o Palácio da Presidência.

Encontramos vida e gente. Gente que vive e sente Cascais num dos seus mais importantes patrimónios culturais.

Mas se isto é assim hoje, devemos-lo ao Presidente Aníbal Cavaco Silva.

Foi o senhor Presidente da República que reverteu anos e anos de abandono, de decadência e de negligência num perímetro que conta uma parte importante da história de Portugal através de Cascais.

Ao dedicar atenção e energia à requalificação do Palácio da Cidadela, em conjunto com o meu antecessor o Dr. António D' Orey Capucho, que cumprimento e saúdo pela sua presença que nos prestigia, o Sr. Presidente da República concretizou o que estava eternamente adiado, foi bem-sucedido onde antes só havia sido registada uma sonora ausência.

Mas vossa excelência fez mais do que isso. Não se limitou a dar novas vestes ao Museu e ao Palácio da Presidência. Deu-lhe também uma nova alma.

Escolheu este lugar para ser a sede do Encontro Anual da Diáspora Portuguesa. Do Conselho para a Globalização. Colocou Cascais no centro do debate.

Com especial agrado para nós, foi a partir da Cidadela que ouvimos de Vossa Excelência oportuna e insistente sinalização do Mar como desígnio estratégico para Portugal.

Como terra Atlântica e ponto de encontro civilizacional que sempre fomos, guiados pelas palavras de Vossa Excelência seguimos com entusiasmo e interesse um plano potenciador dos nossos maiores ativos estratégicos: o Mar, a Língua e a Identidade.

Para além da defesa da Constituição e do Regime, e da função de representação de todos os portugueses, cabe em especial a um Presidente da República apontar caminhos de oportunidade e de esperança.

Por ter sido o grande dinamizador da recuperação da Cidadela, contribuindo de forma notável para o enriquecimento e reforço cultural e identitário de Cascais, com subsequente impacto na criação de cadeias de valor económicas geradoras de postos de trabalho e de prosperidade, Cascais vê no Professor Doutor Aníbal Cavaco Silva um Presidente dos caminhos da oportunidade.

Por se ter definido como impulsionador da reorientação estratégica do país e das suas cidades para o Mar, Cascais vê no Professor Doutor Aníbal Cavaco Silva um Presidente dos caminhos da esperança.

Como compreenderão vossas excelências, o grau de cidadão honorário não é conferido com base em realizações parciais.

Assim, e por mais importante que seja o património material e imaterial que o Presidente Aníbal Cavaco Silva deixa a Cascais, não podemos nunca esquecer o cidadão e homem público que, entre 1985 e 1995, foi primeiro-ministro de Portugal.

Por uma razão simples: nunca como nos seus mandatos, Cascais teve no Poder Central um parceiro tão enérgico e presente na resolução dos graves problemas estruturais do concelho, criando as indispensáveis condições para o desenvolvimento de Cascais no presente e no futuro.

Com outro antecessor meu, o Dr. Georges Dargent, hoje ausente apenas por razões de saúde, lançou o Plano Especial de Realojamento que debelou as enormes feridas urbanas das barracas e ofereceu um novo começo, com dignidade, a milhares de famílias.

Também têm a sua assinatura a construção do sistema de saneamento básico, pré-condição para qualquer tentativa de entrada na modernidade; a instalação, no Estoril, da melhor e mais prestigiada instituição universitária no setor do “acolhimento”: A Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril; e a realização da A5, que revolucionou a mobilidade na Área Metropolitana.

Muitos mais exemplos podiam ser aqui trazidos.

Todavia, são estes mais do que suficientes para ilustrar o poderoso impacto social e económico que as políticas do Primeiro-Ministro Aníbal Cavaco Silva tiveram no nosso concelho e também no País.

Esta distinção fala pelo povo de Cascais. Gente que ano após ano, ato eleitoral após ato eleitoral, conferiu ao cidadão Aníbal Cavaco Silva maiorias robustas e vitórias inequívocas.

Para quem está na vida pública e política, o voto é a suprema manifestação de confiança do povo. E neste concelho, nunca ninguém mereceu tantos votos como o Professor Aníbal Cavaco Silva. Esta distinção fala mesmo pelo povo de Cascais

Minhas senhoras e meus senhores,

O Sr. Presidente da República concedeu-nos a honra de fazer em Cascais, muito provavelmente, a sua última intervenção pública enquanto Chefe de Estado.

Gostaria de, sobre isso, tecer um breve comentário.

Mas antes, não ficaria bem com a minha consciência se não deixasse uma palavra de agradecimento e reconhecimento público à Senhora Doutora Maria Cavaco Silva.

Pela simpatia e amizade que sempre dedicou aos cascalenses. Pela atenção que nunca desviou das populações mais desfavorecidas aqui e no país.

E pelo gesto, que muitos nos honra, de nos confiar o depósito da sua valiosa coleção de presépios.

Permita-me ainda Senhor Presidente, deixar uma palavra de gratidão ao Senhor Chefe da Casa Civil, ao Senhor Secretário Geral da Presidência, ao Senhor Diretor do Museu da Presidência, assim, como a todas e todos os colaboradores de vossa excelência com quem tive o privilégio de trabalhar.

Dizia atrás que hoje assistiremos, muito provavelmente, à última intervenção pública de vossa Excelência como Presidente da República Portuguesa.

Num mundo marcado pela contaminação dos poderes mediadores pela ditadura opinativa das redes sociais, sucedem-se os vereditos sobre os mandatos de Vossa Excelência.

Há muito que a prudência deixou de ser uma virtude pública.

A quem se apressa a formular juízos definitivos, talvez seja útil lembrar estas palavras do Padre António Vieira:

“Se no passado se vê o futuro, e no futuro se vê o passado, segue-se que no passado e no futuro se vê o presente, porque o presente é futuro do passado, e o mesmo presente é o passado do futuro.”

Podem parecer palavras confusas, mas não o são. São acima de tudo palavras sábias.

O futuro encarregar-se-á de escrever a história e encontrar um lugar para todos nós. Sem ferveores políticos nem ressabiamento ideológico.

Quanto a mim, guardarei do Presidente Aníbal Cavaco Silva a certeza de um homem com sentido de Estado inabalável, de um patriotismo total e convicções inegociáveis.

Diz quem com ele privou, que Francisco Sá Carneiro tinha um único objetivo: fazer de Portugal um país normal.

Sá Carneiro percebeu que num país como Portugal, a normalidade pressupunha um esforço titânico, permanente e absoluto.

Penso que o Presidente Cavaco Silva também sinalizou a importância crucial da normalidade como pré-condição para a prosperidade do país.

E não me refiro apenas à “normalidade” do funcionamento das instituições, sobre a qual o Presidente foi garante absoluto e transparente.

Estou a pensar na normalidade económica, financeira e social que o Presidente, antecipada e acertadamente, previu estarem postas em causa pelas “ilusões” que se venderam aos portugueses em vários momentos da nossa história contemporânea e que tanto sofrimento provocaram aos portugueses.

Estou a pensar na normalidade da vida política portuguesa, quando o Presidente, interpretando fielmente a vontade dos cidadãos, apelou sistematicamente aos “entendimentos partidários de médio prazo” para baixar a pressão estéril na arena pública e promover a reforma do País.

E também estou a pensar na normalidade da nossa pertença europeia, pressupondo o cumprimento das obrigações internacionais, que encontrou no Presidente da República um defensor intransponível.

Num país que se habituou a tudo, a batalha pela normalização e pela estabilidade promovidas pelo Presidente Aníbal Cavaco Silva, num tempo muito particular e anormal, terá grande amplitude presente e futura.

Com o Presidente Aníbal Cavaco Silva não houve forças de bloqueio no Palácio de Belém. Não houve demissões de governos. Nem bombas atómicas constitucionais.

Houve estabilidade, previsibilidade e normalidade. As manifestações públicas e concretas desse conceito abstrato de interesse de Estado.

Senhor Presidente da República,

Agradeço-lhe como português e cascalense, tudo o que fez por Cascais e por Portugal.

O país sabe que encontrará sempre em Vossa Excelência uma reserva de experiência e uma voz sábia na avaliação dos desafios de Portugal e dos assuntos do mundo.

Desejo-lhe as maiores felicidades para o futuro.

Um futuro em que, já a partir de hoje com a entrega das Chaves, teremos o privilégio de tratar Vossa Excelência como um dos nossos.

Como membro da nossa família.
Como um “cascalense”.

Muito obrigado.